





# O tubarão da Quinzena

**E**STE TUBARÃO está ainda a crescer, mas a sua dentadura curta e evidencia bem a capacidade do seu estômago e o seu apetite devorador. Este caso mostra como a política fascista, pela fita de escritórios e de honestidade, é fonte de largos proventos.

O **Dr. Marcelo Caetano**, ao terminar o seu curso, arranjou uma modesta colocação, como notário, em Obidos. Ai, amparado pelo latifundiário Pinto Basto e pelo seu amigo, o falecido jornalista d'A Voz, Fernando de Sousa, começou a publicar artigos reaccionários neste jornal. Dentro em pouco Marcelo Caetano era levado ao professorado da Faculdade de Direito de Lisboa, alforde da reacção mais descafelada, onde leccionaram homens do grande capital como um Abel de Andrade, um Rui Ulrich, um Carneiro Pacheco, um Caetano da Mata, um Américo Monteiro, um José Gabriel, Pinto Coelho e muitos outros mais. A chamada pasta de pasta dos colonos do Sr. Marcelo Caetano abriu-lhe largas perspectivas financeiras, uma vez que todos os que tinham intimamente passado pela pasta das Colónias se transformaram em secunda em administração de grandes Companhias... Assim é que o Sr. Marcelo Caetano, passando a fazer parte do Conselho do Império Colonial e a ser depois presidente da União Nacional, entrou no terreno da pratica pluri-ráctica, indo ocupar em 1918 o lugar de governador do Banco Nacional Ultramarino (onde se encontra também o seu predecessor na pasta das Colónias Dr. Vieira Machado) e sendo segundamente chamado para o conselho de administração da Empresa Nacional de Aproveitamento Eléctrico, produtora das lâmpadas «Lumina», onde camarada como o Dr. Fernando Soares Ulrich e com os membros da família Caetano-Lopo de Carvalho-Carneiro de Alencar.

Estamos convencidos de que, durante o ano de 1949, o Dr. Marcelo Caetano nos vai aparecer em outros conselhos de administração, pois neste capítulo a expedição dit-nos que tem inteiro cabimento o conhecido provérbio popular: «se comer e não cozer, o mal está no começo»...

# DESEMPREGO em OLHÃO

## FECHAM MAIS 2 FÁBRICAS

Em **OLHÃO**, fecham mais 2 fábricas de conservas de peixe. Os trabalhadores, ao serem avisados de despedimento, formaram Comissões de Unidade e reivindicaram do patronato e do INT a indemnização prevista pelo contrato colectivo. O nazí Lacasta ameaçou os operários com a PIDE e o gerente da Fábrica Filhoso e o delegado do INT negaram-se igualmente a satisfazer as suas reivindicações. Os trabalhadores enviaram 1 exposição ao sub-secretário. To do pessoal das fábricas se concentrou nos sábados junto dos escritórios reclamando os salários.

## OPERÁRIOS E OPERÁRIAS CONSERVEIROS DE OLHÃO

Contando a exigência do patronato, o pagamento dos salários! Fazem concentrações junto do Grémio, Sindicato e Câmara exigindo o cumprimento do contrato colectivo! Fazem marchas da fome! Continuam a andar até que sejam satisfeitas as vossas justas reivindicações!

## OPERÁRIOS E OPERÁRIAS CONSERVEIROS DE OLHÃO

O que agora se passa em **OLHÃO** atingirá todas as centros conserveiros. Apoiada a luta dos vossos camaradas de **OLHÃO** exigindo trabalho assegurado ou um subsídio suficiente para os desempregados e despedidos. Luta por um novo despacho que vos se egure trabalho e salários de acordo com o custo da vida. E egel em cada fábrica uma **Comissão** de operários e operárias da vossa confiança. Formar **Comissões Locais** conserveiras com delegados das fábricas. Estabelecer contacto com os outros centros conserveiros. A unidade e uma boa organização são condições para a vossa vitória!

# Castigo aos assassinos

Em pleno período eleitoral a PIDE pondo a nu a verdadeira natureza fascista da «democracia orgânica» de Salazar, assassinou com torturas o nosso camarada **António Almeida**, operário vinculado da Marinha Grande. A greve de protesto e grandes manifestações do proletariado e da população da Marinha Grande contra este bárbaro crime, o governo respondeu, mandando efectuar mais prisões, cercar e ocupar militarmente a vila heroica. Mas o governo fascista não consegue abafar a indignação do povo português, que exige a punição dos assassinos.

Logo antes de ser assassinado, António Almeida conseguiu falar na policia com outro preso e disse-lhe: «Estou há 40 horas a apertar pancada. Penso que me vão matar. Nada me arrancaram e nada me arrancarão». António Almeida soube morrer como comunista, sem dar a sua vida pelo povo e pelo seu Partido, soube ser digno dos heróicos lutadores que a sua terra natal tem dado a Portugal.

O governo fascista não se limita a esconder e proteger os assassinos. **O governo é o instigador e o maior responsável do crime.** O próprio ministro do Interior, telefonou duas vezes

## A falta de batata

Em 1947 produzia-se batata bastante. Mas o governo, com a sua politica antinacional e demagógica fez importar grandes quantidades de batata americana. O resultado foi a falta de muitos produtores e (como o P. Comunista prevê) a redução da produção de batata. A falta de batata é assim uma consequência da desastrosa politica do governo. E novamente se recorre as importações, que ergoam os recursos financeiros nacionais e continuam condenando a Agricultura à incerteza, às dificuldades e à produção deficitária.

para a Marque, fazendo pressão para que as causas da morte não fossem averiguadas. E as autoridades (mostrando a falsidade da liberdade de propaganda) proibiram que, nas sessões da oposição, fuisse feita a mais ligeira referência a este crime.

Povo da Marinha Grande! Portugueses e Portuguesas de coração! Exigi o julgamento e castigo dos assassinos de António Almeida!

## AO SERVIÇO DOS ESTADOS UNIDOS

# a F. A. O. reuniu em Lisboa

Reuniu-se em Lisboa a Comissão Portuguesa da F. A. O., «Organização da Alimentação e Agricultura», dirigida pelos capitalistas norte-americanos. Vieram controlá-la vários destacados agentes de Wall Street.

Em duas palavras, o objectivo da F. A. O. é melhorar e aumentar a produção agricola, levar a ajuda dos Estados Unidos aos países necessitados, melhorar a situação das populações rurais. O verdadeiro objectivo é impôr uma ditadura dos Estados Unidos na produção e no comércio internacional dos produtos agricolas. A F. A. O. é, no plano agricola, um instrumento do E. U. para a realização dos seus planos de domínio mundial.

Nós, portugueses, sabemos bem quais os resultados da F. A. O. e da politica do governo fascista dentro da F. A. O.: insulficiente produção, particularmente de trigo, importações maciças dos E. U., fome, desemprego e miséria nos campos.

A reunião em Lisboa foi, acima de tudo, o controle e espionagem

# MENSAGEM AO POVO PORTUGUÊS DOS INTELLECTUAIS DO BRASIL

**J**ORNALIS E, Bras! publicaram uma mensagem dirigida ao Povo português por os intelectuais brasileiros, entre os quais **Jorge Amado** e **Graciliano Ramos**. Nessa comovente e fraternal mensagem, os intelectuais brasileiros sublinham que as relações normais entre os nossos povos só poderão ter lugar quando gozarem um regime de liberdade.

Num momento em que o governo fascista de Salazar e o governo reaccionário do Brasil coabram e intimamente contra os interesses da liberdade e da independência dos nossos dois povos irmãos, esta manifestação de solidariedade tem um alto significado.

Confiemos em que o povo brasileiro e a sua frente, o heróico Part. do Comunista e o seu grande lider **Luiz Carlos Prestes**, sabera libertar-se da subjugação imperialista e da clique governante reaccionária ao serviço do estrangeiro.

arrancadas, contra 3500 que os agrários queriam pagar.

EM **MONTEMOP**, os camponeses em CONCENTRAÇÕES MASSIVAS NA CASA DO POVO, obrigaram os grandes agrários a dar trabalho a todos e continuam exigido junto da Casa do Povo e dos grandes agrários a elevação das jornas de 1700 para 3000.

EM **REDONDO**, os trabalhadores, depois de procurarem em vão os dirigentes das Casas do Povo e dos Grémios de Trabalho, CONCENTRARAM SE NA CÂMARA MUNICIPAL e obrigaram o presidente a tomar providências e a dar trabalho a todos nas estradas.

EM **PENEDO BORDO**, os camponeses desempregados há várias semanas organizaram **UMA MARCHA ATÉ BEJA** junto do governador, embora depois, atemorizados pelas ameaças deste, não tivessem sido sufficientemente firmes para continuar exigindo providências.

EM **ALBERNOA**, os trabalhadores em numero de 50, CONCENTRARAM SE NA CASA DO POVO e exigiram trabalho, embora depois se tivessem deixado enganar pelas promessas vagâdas dos dirigentes fascistas que não resolveram a situação.

EM **REQUENÇOS**, (Portalegre), os camponeses exigiram trabalho junto das autoridades e dos agrários e CONSEGUIRAM NO COM JORNA DE 20000.

EM **BENAVILA**, 50 camponeses desempregados CONCENTRARAM SE NA CASA DO POVO, exigido trabalho e, por esta não ter resolvido a situação, dirigiram-se ao administrador que foi demittido a 15. de empreitada e a outros 15 na Fundação Agrícola Albreu Calado, em condições de miserável exploração. Os trabalhadores de Benavila não souberam manter a sua unidade e assim obter trabalho para todos e uma jorna sufficiente.

EM **VENDAS NOVAS**, os trabalhadores fizeram uma greve-pressão ao delegado do INT, de Évora pedindo a criação de uma Casa do Povo na sua localidade.

Os exemplos atrás apontados mostram que ONDE OS TRABALHADORES SUBBERAM SEM FIRMES E UNIDOS FORAM OBTIDAS MELHORES JORNAS E TRABALHO PARA TODOS. Pelo contrário, ONDE OS TRABALHADORES SE DEIXARAM INTIMIDAR OU CONFLERAM NAS PROMESSAS DO SALAZARISMO E DOS AGRÁRIOS, O DESEMPREGO E AS JORNAS BAIXAS MANTIVERAM-SE. Os trabalhadores devem eleger as suas COMISSÕES DE PRACA e, onde não existirem, criar COMISSÕES DE CAMPONESES E CAMPONESES que combatam a luta, dirigindo CONCENTRAÇÕES E MARCHAS DE FOME nas Casas do Povo, nos postos G.N.R., nas Câmaras Municipais e outras autoridades, exigindo o cumprimento dos estatutos das Casas do Povo que obrigam os agrários e o governo a abrir trabalho para os desempregados e lutando por jornas sufficientes para se manterem. O exemplo dos camponeses de Montemor que estão lutando pela jorna de 30000 deve ser seguido por todos os camponeses. Com unidade, firmeza e organização as reclamações camponesas serão atendidas. Que todos os camponeses do Alentejo se levantem em defesa do pão dos seus filhos!

da vida agricola nacional, pelos agentes dos E. U., com vistas a defesa dos interesses americanos e não dos interesses portugueses.

# CAMPONESES do Alentejo

(Conclusão)

por 16700. Também a vigilância e a luta dos camponeses impediram que o explorador Controiras, empossado das estradas os roubasse em um quarto de caixa de pedra arrancada, exigindo a sua medição exacta.

No **ESCORRAL**, os camponeses, COM A SUA COMISSÃO DE PRACA CONSEGUIRAM ELEVAR AS JORNAS DE 18000 PARA 20000 E QUETIVERAM 3000 por cada tonelada de raízes

# LUTAS REIVINDICATIVAS

As concessões de Salazar aos imperialistas anglo-americanos e a sua politica de defesa dos grandes monopolios reduzem a Economia nacional à ruína e lançam as classes trabalhadoras na miséria e no desemprego. Contra esta situação, as lutas reivindicativas devem ganhar todos os locais de trabalho e todas as indústrias do país. Em todos os locais de trabalho se devem formar COMISSÕES DE FÁBRICA OU DE EMPRESA, bem como COMISSÕES GERAIS DE INDÚSTRIA E AMP. AS COMISSÕES DE DELEGADOS OPERÁRIOS, elegidas sempre que possível e que, com o apoio activo e constante das massas, dirijam (na empresa, no sindicato, junto das autoridades) a luta pelo melhoramento das condições de vida dos trabalhadores.

erramento de fábricas e striou 270 operários de Alcanena para o desemprego. Pela sua luta persistente, os operários tinham já obtido alguns êxitos, como o emprego na indústria dos desempregados casados e a abertura de trabalho nas valas para os solteiros. Recentemente, numa nova concentração no sindicato, os operários reclamaram contra o atraso do abono de família, os descontos, o desemprego e outros aspectos graves da situação da classe.

## TÊXTIL DO NORTE TÊXTIL DE TOMAR

Os operários e operárias têxteis do norte continuam a sua luta, com deliberação da Comissão Geral, a combater (na por dezenas de operários) junto da direcção fascista do Sindicato e junto do INT. Uma circular da Comissão Geral foi profiramente distribuída. Mais de 2.000 operários e operárias de fábricas do Porto assinaram uma lista de apoio à Comissão Geral.

Numa concentração no Sindicato de operários têxteis (entre os quais mais de 100 mulheres) foi apresentado um protesto contra a nomeação para o sindicato dum Comissão Administrativa, da qual faz parte o fascista «Estêvão», que foi derrotado nas últimas eleições. Os operários e operárias exigem que seja dada posse ao presidente do sindicato que foi eleito em assembleia geral.

## TELEFONES

Os trabalhadores dos Telefones, pela acção constante junto dos sindicatos em Lisboa e Porto e pela acção honrada dos dirigentes sindicais, sempre apoiados e animados pelas massas, conseguiram um aumento de 30% desde o dia 1 de Novembro passado. Mostrase a justiça da actuação nos sindicatos nacionais e a necessidade da ligação dos dirigentes sindicais honrados com as massas.

## SEGUROS

Uma Comissão dos profissionais de Seguros do Porto apresentou em Fevereiro uma exposição ao INT, reclamando que seja dada posse a direcção sindical eleita em 1948. Pela luta, foi conseguido um aumento de salários, embora insufficiente.

## CURTUMES

A importação raiosa de sola e o cancelamento de créditos à indústria dos curtumes, trouxe o cu-

# Comissões Eleitorais

(Conclusão)

amigos. Se as Comissões Eleitorais continuarem conjuntamente a sua luta, se manifestarem firmes os seus objectivos, se se ligarem ás massas sem a repressão fascista, com os liquidacionistas conseguirão desenvolver a nova e grande organização nacional democrática que elas constituem.

O movimento democrático necessita das Comissões Eleitorais como seus organismos de unidade, como organismos dirigentes da luta popular pelas liberdades democráticas e por eleições livres. O dever de todos os democratas sinceros é defendê-las, apoiá-las e reforçá-las.

# Amnistia! Amnistia!